



## CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein  
gisele.loeblein@zerohora.com.br  
zhora.co/giseleloeblein  
3218-4709

# LUZ AMARELA ACENDE PARA AS LAVOURAS DE ARROZ

**E**mbora a sugestão para flexibilizar o calendário de plantio do arroz já tenha sido feita na passagem da presidente Dilma Rousseff pelo Estado, a definição para encaminhar um pedido formal de ampliação da janela só deve ocorrer no final da próxima semana. É que os arrozeiros não querem queimar cartucho, fazendo uma solicitação antes do tempo, evitando assim uma negativa, como ocorreu no ano passado, quando pouco menos de 30% dos produtores acabaram ficando de fora do período ideal.

– Aproveitamos a oportunidade da vinda da presidente para avisá-la de que produtores do Rio Grande do Sul estão prestes a não cumprir o período. Aguardamos a virada do mês de novembro para definir. A luz amarela está acesa – explica Henrique Dornelles, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz-RS).

O período previsto para plantio vai até 15 de novembro. Até a semana passada, levantamento do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) apontava que 26,48% da área total havia sido semeada. Desse percentual,

6% foi atingido pelas enchentes e cerca de 1% – que equivale a 1.365 hectares – terá de ser replantado. Entre as regiões mais atrasadas no plantio, estão, conforme o órgão, a Planície Costeira Externa e a Depressão Central, a mais afetada pelas enchentes.

Em tese, com tempo bom, é possível dar conta do cultivo dos outros mais de 70% de área em duas semanas, afirma Dornelles.

É preciso lembrar que, depois da chuva, a retomada do plantio não é imediata. – Com precipitações acima de 70 milímetros, costuma demorar oito dias para

o produtor poder entrar de novo na lavoura. Entre 30 e 40 milímetros, são até seis dias – explica o dirigente da Federarroz.

A má notícia é que as previsões indicam a possibilidade de precipitações nos próximos dias, com chance de chuva forte, acumulando entre 60 e 80 milímetros, na Fronteira Oeste, amanhã e sexta-feira, segundo a Climatempo.

Se o sinal avançar para o vermelho, o pedido para a prorrogação será inevitável. O objetivo é garantir proteção ao agricultor – fora do período oficial, ele fica sem o amparo do seguro rural, exposto às intempéries.

## LÁ E AQUI, AQUI E LÁ

Cobrando o cumprimento de metas estabelecidas pelo governo federal, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocuparam na manhã de ontem o prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Brasília.

Conforme um dos coordenadores do movimento, Antônio de Miranda, foi estabelecido um plano para assentamento de 55 mil famílias:

– Foi cumprido menos de 10% dos assentamentos prometidos – afirmou.

No início de outubro, o governo federal anunciou a meta de assentar 30 mil famílias que vivem em acampamentos da reforma agrária até o fim deste ano. Dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário indicam que 13 mil já foram assentadas.

No Rio Grande do Sul, mantêm-se três ocupações – Santana do Livramento, Pelotas e São Lourenço do Sul –, onde estão 1,3 mil pessoas. Segundo João Onofre Sziminski, da diretoria do MST no Estado, está marcada uma audiência entre as partes em Livramento na sexta-feira. O proprietário da área havia entrado com um pedido de reintegração de posse, mas o movimento apresentou recurso. Em São Lourenço, também há solicitação de reintegração.

– A impressão que se tem é de que os instrumentos para compra de terra para reforma agrária não funcionam, precisam ser modificados – opina Sziminski.



JOSÉ CRUZ/ABR

## NO RADAR

**DEVIDO às perdas em hortigranjeiros, produtores da Ceasa devem solicitar hoje, em reunião do conselho de administração, o parcelamento do pagamento dos boxes utilizados. A informação é do presidente da associação de produtores, Evandro Finkler.**

**ADIADA ANTERIORMENTE POR CAUSA DO MAU TEMPO, A 73ª ETAPA DO FÓRUM PERMANENTE DO AGRONEGÓCIO, DA FARSUL, SAI NA PRÓXIMA SEMANA EM JAGUARI, NA REGIÃO CENTRAL. AS VISITAS A PROPRIEDADES SÃO NA QUARTA-FEIRA, DIA 4, E AS PALESTRAS COM ESPECIALISTAS, DIA 5, NO AUDITÓRIO DO GIARDINO VICTORIA HOTEL.**



CARLOS MARCONI/BR

Quatro liminares mantêm em suspenso o sacrifício de equinos diagnosticados com mormo no Rio Grande do Sul. Em Uruguaiana, a Justiça, segundo a Procuradoria-Geral do Estado (PGE), determinou realização de novo exame – os criadores contestam resultado obtido com o teste da maleína, que é previsto pela legislação. Em Alegrete, a PGE entrou com recurso. Mesmo procedimento a ser adotado em Três de Maio. Sobre a liminar de Pelotas, o órgão diz não ter sido notificado.

O Estado tem 12 focos confirmados (e 16 animais infectados), segundo a Secretaria da Agricultura. Outras 14 propriedades estão sob investigação e 21 tiveram resultado negativo. Já foram realizados 46 mil testes.

A normativa do Ministério da Agricultura

## POR FORÇA DE LIMINAR

que trata do controle do mormo determina sacrifício imediatamente após a confirmação do diagnóstico. As propriedades ficam interditas e a circulação dos animais impedida.

Nos casos em que o abate está suspenso, os demais animais que estão na propriedade “correm o risco de serem contaminados”, pondera Marcelo Göcks, chefe da defesa sanitária da Secretaria da Agricultura.

– A decisão da Justiça tem de ser acatada. Mas acho temerário que assuntos técnicos sejam judicializados – avalia Rodrigo Lorenzoni, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado.

A entidade realizou ontem, na Capital, o segundo workshop sobre mormo. No dia 10, organiza outro, em Alegrete.

## DIFERENÇA QUE PESOU

As exportações gaúchas cresceram em volume e recuaram em valor, como mostram dados divulgados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). No acumulado do ano, a receita caiu 8,1% e o preço, 15,5% enquanto o avanço em quantidade embarcada foi de 8,7%.

Entre os itens que mais influenciaram para o recuo estão produtos do agronegócio, cujos preços no mercado internacional tiveram retração.

### O RECUO

Derivados do petróleo	-US\$ 359,9 milhões
Soja em grão	-US\$ 343,5 milhões
Produtos alimentícios	-US\$ 223,0 milhões
Produtos do fumo	-US\$ 215,7 milhões
Milho	-US\$ 174,7 milhões
Máquinas e equipamentos	-US\$ 150,3 milhões

## 66

Estamos sempre olhando oportunidades. A empresa está com endividamento baixo e vai entrar em 2016 com capacidade para muitas aquisições.

### JOSLEY BATISTA

Presidente do Conselho de Administração da JBS, durante o Brazil Summit, ao comentar que as que mudanças no câmbio têm levado a empresa a focar mais em possíveis aquisições no Brasil, após anos de expansão no Exterior